

# Codeplan mantém dispensa de empregados

José Reis

A diretoria da Codeplan manteve a decisão de dispensar os Empregados Comissionados (EC's) e com Funções Gratificadas (FG's), mesmo após o desbloqueamento das contas da empresa, anunciado na sexta-feira. "Isto não vai trazer nenhuma economia, porque a folha de pagamento é custeada pelo GDF e não pela Codeplan", acredita o diretor da Associação dos Empregados, Hamilton Tadeu de Castro. "Esta é uma decisão que faz parte da reformulação estrutural da empresa. Não tem nada a ver com a crise do passivo trabalhista", rebate o presidente Jorge Haroldo.

Com a decisão, aproximadamente 150 servidores da Codeplan serão prejudicadas. "Nós precisamos discutir, na verdade, qual é o papel da Codeplan no GDF. Somos totalmente contrários às demissões", defendeu Hamilton. Para reforçar esta posição, a Associação organizou um protesto ontem, na porta da empresa. O deputado Renato Rainha, presente ao ato, manifestou a sua solidariedade com os funcionários da Codeplan, especialmente àqueles que estão com o emprego em risco. "É uma pena que, mesmo após o desbloqueio das contas pela Justiça, permaneça este clima de terrorismo", disse.

O assessor da área de Informá-

tica, Amadeu José Tavares, acha uma incoerência o corte dos cargos comissionados. "Apenas 5% dos empregados da Codeplan são concursados. Quais serão os critérios para o corte dos FG's e EC's, políticos?", indaga. Funcionário da empresa há dez anos, ele considera a decisão um grande desmando administrativo. "Eles não nos consultaram e estão insensíveis aos nossos apelos", protestou.

O deputado Odilon Aires (PMDB) convocou os empregados a não deixar a empresa morrer por causa desta dívida trabalhista. "Uma estatal está sendo extinta, nas barbas do Palácio do Buriti", afirmou. Odilon desafiou o GDF: "Se eles querem acabar com os cargos comissionados, por que não extinguem as primeiro as diretorias?", questionou. Odilon disse que este é o momento dos servidores públicos se unirem para reivindicar os seus direitos. "Somos nós que trabalhamos para o Estado e para a sociedade. Os governos são temporários", declarou.

A crise na Codeplan vem se arrastando há muito tempo, agravada pela necessidade de pagar um passivo trabalhista de R\$ 7,7 milhões. Até sexta-feira passada a conta bancária da empresa estava bloqueada.



Os servidores fizeram uma manifestação na porta da Codeplan para protestar contra as demissões